



Quando a tragédia nos atinge

“E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi e o decapitou na prisão, e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a entregou à sua mãe.” Marcos 6.27-28

A morte de João Batista

Lendo a narrativa da morte de João Batista descrita em Marcos 6.22-28 podemos nos deparar com as seguintes perguntas legítimas: “Como pode João Batista ter sido morto de uma forma tão brutal sendo um servo do Senhor e precursor do Messias?” ou “Como pode um dizimista perder o emprego?” ou “Como pode um crente fiel passar por um câncer?” ou “Onde está Deus?” ou “Como podemos perder um ente querido para o Covid?”. Geralmente não existem respostas a essas perguntas, mas podemos aprender que é necessário fazê-las a Deus, abrindo nossa alma, algo que não temos o hábito de fazer, por isso experimentamos, muitas vezes, esfriamentos, dúvidas e distanciamento do Senhor. Como lidar com essas perguntas à luz dessas situações?

Reconhecendo o senhorio de Deus

A palavra Senhor (Kyrios) vem do radical grego que significa déspota, ou seja, senhor absoluto de nossa vida. Paulo em outra oportunidade diz que ele mesmo é “*doulos*”, que significa escravo, de Cristo. Se estamos nessa posição de escravos e Jesus é nosso Senhor, ele pode dispor da nossa vida de acordo com a sua vontade. Em João 21.20-22 Jesus informou a Pedro que disporá da vida dele da forma que quiser e seu destino seria diferente do de João. Essa é uma lição valiosa que deve nos levar a aceitar e obedecer a vontade de Deus para a nossa vida, pois Ele tem um desígnio e propósito para cada um de nós. A tradição nos ensina que Pedro morreu na cruz e de cabeça para baixo. É importante nos lembrar que quando nos entregamos a Jesus, nosso “eu” não vive mais, e a nossa vida não nos pertence, pois fomos comprados por seu sangue. Agostinho certa vez disse para uma amante que o chamava: “eu não sou mais eu”.

Confiando no caráter de Deus

Para confiar no caráter de Deus precisamos de algo mais profundo como conhecer o caráter dele. Ele sempre age com propósito justo. Em Deuteronômio 32.4 Ele é chamado de rocha em razão, dentre outras coisas, da sua imutabilidade. Deus é a perfeita justiça e não pode ser considerado injusto. Ele também é perfeita retidão. Se não compreendo essas coisas a limitação é minha. O problema é que a nossa confiança em Deus não se baseia no seu caráter e sim nas circunstâncias, e isso nos gera revolta em situações adversas, nos fazendo esquecer que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8.28). Por esse motivo, na vida cristã precisamos crescer e deixar de ser meninos, pois o fato de saber que todas as coisas contribuem para o nosso bem, ajuda a nossa mente a sustentar a alma. Seja o que estiver acontecendo, sabemos que tudo vai cooperar para o nosso bem porque ele nos ama e assim tudo é para nossa alegria.

Descansando na soberania de Deus

Descansar na soberania significa entender que o Senhor está no controle me sustentando em todas as coisas e ocasiões. Um exercício muito impressionante é imaginar Jesus no Getsêmani. Ele não tinha medo de morrer, mas sabia que ficaria sozinho. Ele foi o único ser no mundo que ficou sozinho e experimentou a verdadeira solidão. Nós, ao contrário, nunca ficaremos sozinhos. Em 2 Timóteo 4.17, o contexto é o de que todos abandonaram Paulo, mas o Senhor estava sempre ao lado dele. Ele poderia estar reclamando porque ninguém o visitou, mas entendeu que Deus estava com ele. Se o momento for crítico ou de abandono, Deus não nos esquecerá. Podemos ficar sozinhos sem reclamar porque somos livres para descansar na soberania de Deus, sabendo que ele está no controle e que nos consolará. Estevão experimentou esse consolo em Atos 7.55-56, quando diante dos líderes religiosos disse a verdade e sofreu por isso. Por fim é importante lembrar que Jesus nos consola com sua presença e com sua glória.

Pare, pense e descanse no Senhor

Em momentos de dor, é comum se deixar levar pela influência do diabo e sucumbir na revolta e na raiva. Portanto, não permita que nesses períodos difíceis o inimigo de nossas almas dialogue com você, pois ele deve ser resistido. Lembre-se do caráter do Senhor e do seu soberano governo e assim encontre descanso e paz nas suas direções e vontade.